



Novo livro do historiador e ficcionista Robert Rosenstone, ainda inédito no Brasil, propõe a existência e o diálogo entre um mundo real e um mundo das telas

por *Gabriel Lopes Pontes* (artista, historiador e educador)

O historiador canadense naturalizado estadunidense Robert Rosenstone, seguramente um dos maiores especialistas do mundo na relação cinema-história, tem como ponto-de-partida para sua extensa obra, a assunção de que é inevitável que o desejo de expressar o passado, mais cedo ou mais tarde, desemboque no emprego de mídias visuais. Conseqüentemente, um dos procedimentos mais corriqueiros dos realizadores de filmes ficcionais é a busca de inspiração em eventos e personagens históricos. Afirmo Rosenstone que, para que o historiador compreenda este processo é preciso, mais do que o emprego de um método específico, a admissão da existência de um mundo real e de um mundo das telas, com este desfrutando de certa autonomia em relação àquele.

Enquanto os compêndios de história trazem implícitos uma certa dosagem de respeitabilidade, os filmes, por seu turno, estariam desacreditados por seu caráter de lazer. Assim, embora ambientar filmes no

passado seja uma fórmula consagrada de êxito comercial, a aceitação do cinema como fonte histórica válida, ainda é uma postura considerada heterodoxa para a academia. Enfrentar este preconceito é sempre o primeiro desafio do historiador que se lança à investigação do passado pela via do cinema.

Mas, por muito que ainda torçam o nariz para isto os aficionados do documento escrito, é inegável que a similaridade entre o mundo das telas e o mundo real se dá em diversos aspectos, pois ambos usam de procedimentos ficcionais para narrar eventos reais; ambos, em síntese, são feitos de convenções para falar a respeito do homem. O emprego do termo filme histórico caberia, então, àqueles filmes que buscam deliberadamente recriar o passado, tentando seriamente atribuir significados aos traços deixados por nós por este mundo desaparecido.

Estas são, *grasso modo*, as idéias basilares do novo livro de Rosenstone, **History on Film / Film on History** (ainda sem título em Português). Escrito com a fluência, o

frescor e o ritmo de quem já se consagrou mundialmente ao aproximar a escrita historiográfica da literatura de ficção. O livro arrebatava o leitor leigo, encanta o cinéfilo, surpreende o bibliófilo e oferece ao historiador pretextos pra inúmeras e relevantes reflexões.

Superada a impressão inicial de que o que tem nas mãos é um curioso manual de instruções para a leitura do passado na tela, o leitor mergulha numa fascinante comparação entre as regras que regem o mundo real e o das telas e compreende melhor como eles se intercomunicam.

Mas o mais importante talvez seja mesmo o eco que Rosenstone faz, nesta obra, da lamentação de Haydel-White pela inexistência de uma historiografia expressionista, surrealista, existencialista....Uma historiografia *com estilo*, enfim, e também com maior liberdade de expressão, que não implique, todavia, num esmorecimento do rigor metodológico e conseqüente prejuízo à transmissão do conhecimento histórico.

